

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIRO E DE ENDIVIDAMENTO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Letícia dos Santos de Oliveira ¹

Amanda Miranda Silva ²

RESUMO

O presente estudo apresenta a importância de uma boa análise de demonstrações contábeis, para medir a saúde financeira e o endividamento da cooperativa, sendo assim auxiliando os gestores a visualizarem o resultado e tomarem as decisões corretas sobre o futuro econômico/financeiro da instituição. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância das análises de demonstrações financeiras para auxiliar na saúde financeira e o risco de endividamento da cooperativa de crédito Sicoob Credicarú. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, entrevistas informais, observações *in loco*, pesquisa de campo, análise dos métodos de trabalho. Como resultado tem informações obtidas através de dados extraídos da análise do balanço patrimonial e seus indicadores de endividamento/financeiros, assim melhor observar o desempenho da cooperativa e ter um bom controle de gestão financeira, que cuide dos seus resultados, assim também gerando bons retornos a mesma, além de demonstrar a importância da análise aos gestores e cooperados, assim se tornando cada vez mais transparente e passando credibilidade aos seus cooperados.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito, Demonstrações Contábeis, Indicadores Financeiros e de Endividamento.

FINANCIAL STATEMENTS: ANALYSIS OF FINANCIAL AND DEBT INDICATORS IN A CREDIT COOPERATIVE

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, 8ª fase, do Centro Universitário FACVEST.

² Graduada em Ciências Contábeis, Especialização em Gestão e Finanças, Mestra em Ambiente e Saúde, Prof.^a e Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIFACVEST.

This study presents the importance of a good analysis of financial statements, to measure the financial health and indebtedness of the cooperative, thus helping managers to visualize the results and make the correct decisions about the institution's economic/financial future. The present work aims to present the importance of the analysis of financial statements to assist in the financial health and indebtedness risk of the credit union Sicoob Credicarú. This work was developed through bibliographical research, informal interviews, in loco observations, field research, analysis of working methods. As a result, there is information obtained through data extracted from the analysis of the balance sheet and its indebtedness/financial indicators, thus better observing the performance of the cooperative and having a good control of financial management, which takes care of its results, thus also generating good returns to same, in addition to demonstrating the importance of analysis to managers and members, thus becoming increasingly transparent and giving credibility to its members.

Keywords: Credit Cooperatives, Financial Statements, Financial and Debt Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da importância de uma boa análise da saúde financeira e de endividamento de uma cooperativa de crédito, através do estudo das demonstrações financeiras e seus indicadores. Tais resultados deste estudo podem facilitar a tomada de decisão dos gestores, que assim poderão acompanhar a evolução e desempenho da cooperativa e focar no que precisa ser melhorado ou modificado.

O atual estudo tem como finalidade, além de aperfeiçoar o conhecimento dentro do tema, também identificar a importância da análise do desempenho econômico-financeiro e de endividamento da cooperativa, assim averiguando se os índices estão gerando bons retornos a cooperativa e oportunidades de crescimento. Junto há isso trazendo mais segurança financeira aos associados.

A análise da demonstração contábil é uma ótima ferramenta que fornecer informações importantes do desempenho financeiro da instituição e serve como ferramenta para divulgação de dados, sendo muito útil para a transparência e credibilidade da cooperativa.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância das análises de demonstrações financeiras para auxiliar na saúde financeira e o risco de endividamento da cooperativa de crédito Sicoob Credicarú.

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, entrevistas informais, observações *in loco*, pesquisa de campo, análise dos métodos de trabalho.

O trabalho apresentado traz como importância a necessidade de as cooperativas terem um bom controle de gestão financeira e de endividamento, que cuide dos seus resultados através das análises, assim também gerando bons retornos a mesma, além de demonstrar a importância do setor contábil dentro das cooperativas.

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: o referencial teórico que possui o embasamento bibliográfico para que o estudo em questão seja realizado. O capítulo 3 traz uma breve apresentação da instituição estudada e as necessidades durante o estudo. O capítulo 4 se trata da análise teórica e comparativa do tema ou problema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Cooperativa de Crédito é uma associação de pessoas físicas ou jurídicas, que buscam alternativas para obtenção de recursos financeiros, sem visar lucro. O objetivo das cooperativas é disponibilizar esses recursos financeiros aos associados, como: cheques, custódias, cartão de crédito, seguros, concessão de crédito, pagamentos, entre outros, com taxas de juros mais favoráveis.

Com base nisto, pode-se concluir:

O cooperativismo de crédito se caracteriza por promover acesso a serviços financeiros e intermediação de recursos privados, assumindo os riscos correspondentes e gerando benefícios para a comunidade. Por se tratar de iniciativas promovidas diretamente pelos cidadãos, torna-se fator de desenvolvimento sustentado para o local, especialmente na formação de poupança no financiamento de iniciativas empresariais, promotoras de evidentes benefícios sociais pela geração de empregos e pela distribuição de renda. (VENTURA 2009, p. 17)

As cooperativas de crédito são formadas pelo cooperativismo e solidariedade financeira assim sendo mantida pelos próprios cooperados, que além de associados se tornam donos da cooperativa. Assim todas as operações financeiras efetuadas pelos cooperados, podem voltar em forma de benefício como juros com taxas menores do que a média de mercado, distribuição das sobras geradas no exercício e também contribui inserindo os recursos captados, na própria comunidade, assim movimentando o comércio local e criando novas oportunidades de emprego.

De acordo com Pagnussatt (2004 p.13), pode-se dizer que:

Cooperativas de Crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, democracia e responsabilidade social. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum.

Dentro das cooperativas de crédito a contabilidade é muito importante, pois é responsável por apurar informações e interpretar os registros dos acontecimentos que afetam o patrimônio, através de relatórios e demonstrações contábeis.

A contabilidade é uma Ciência que transformando séries de dados em informações úteis para tomada de decisão de seus usuários. Marion (2006, p. 26) ensina:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

As análises das demonstrações contábeis fornecem informações sobre a saúde financeira das instituições, assim sendo uma ótima ferramenta de gestão para a cooperativa, auxiliando os gestores nas tomadas de decisões, fornecendo informações que podem se avaliar os pontos fortes e fracos da cooperativa. De acordo com Matarazzo (2010, p. 3) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, obedecendo às regras contábeis.”

As demonstrações contábeis são importantes ferramentas para análise da situação patrimonial e financeira, sendo aprimorada cada vez mais. Nesse sentido Braga (1999, p.166) diz que:

A análise das demonstrações contábeis são importantes instrumentos gerenciais que permite aos administradores de uma empresa ter uma visão mais ampla dos negócios da organização, garantindo que de certa forma os recursos da empresa sejam aplicados de maneira eficiente e principalmente de acordo com as metas e objetivos operacionais e institucionais da organização.

As demonstrações, quando apresentadas com qualidade, possibilitam, através de uma boa análise, o planejamento e controle do patrimônio da entidade. Assim mostrando a posição deles dentro da organização. Iudícibus (1998, p.20): “as análises de demonstrações contábeis como uma arte de saber extrair relações fideis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos se for o caso.”

As análises podem ter dois sentidos, um deles é, se aplicado com eficiência transforma-se em uma essencial ferramenta de controle gerencial e a outra é que pode apontar problemas a serem resolvidos. Ambos de suma importância dentro da cooperativa. Essas análises contábeis proporcionam aos gestores, uma melhor visão dos resultados para poder gerenciar a empresa na hora das tomadas de decisões.

A base da estruturação das informações necessárias para a conclusão de um modelo de gestão empresarial está contida nas duas demonstrações contábeis básicas: o balanço patrimonial e a demonstração de resultados. Elas se configuram, na realidade, em dois grandes modelos sintéticos de decisão para gestão econômica. Todos os demais modelos decisórios, mais analíticos ou específicos, são, na realidade, modelos decorrentes e complementares ao balanço patrimonial e à demonstração de resultados. (PADOVEZE, 2011, p. 27).

As informações do Balanço patrimonial são fundamentais para a análise da saúde financeira e contábil de uma empresa. Dentro do plano de contas de uma empresa, o balanço patrimonial é uma das peças importantes para avaliar o patrimônio da empresa e com base nessas informações, tomar as decisões estratégicas.

As demonstrações contábeis baseiam uma de suas principais características, a realização de um balanço patrimonial para demonstrar em números a situação financeira de uma determinada empresa. Acompanhando o Balanço Patrimonial, surge a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que tem por finalidade evidenciar o lucro ou prejuízo de um determinado exercício pré-definido, separando e divulgando as receitas e despesas econômico-financeiras do período. (BRUNI; FAMÁ, 2006, p. 77).

O balanço patrimonial é a demonstração contábil que visualiza o equilíbrio do patrimônio, sendo uma demonstração importante, pois nele pode-se retirar vários indicadores e consta todos os dados corretos com a intenção de mostrar a saúde financeira que a empresa se encontra naquele ano, tendo o dever de ser desenvolvido com muita atenção, veracidade e cautela.

O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. (ASSAF NETO, 2010, p. 47).

O Balanço Patrimonial das instituições financeiras, como de outros segmentos, é dividido entre Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, esse representando os bens e direitos que a instituição possui. O Balanço Patrimonial evidencia: “a natureza dos valores que compõem o patrimônio da empresa – bens e direitos – e a origem desses valores – obrigações e patrimônio líquido” (REIS, 2009, p. 69).

Essa demonstração é de muito importante para uma instituição, pois é destinada a evidenciar quantitativa e qualitativamente, em determinada data, o real patrimônio da empresa. Sendo dividida em três principais grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Conforme Braga (2009, p.65): “as contas do ativo são dispostas em ordem de realização ou grau de liquidez, quanto mais liquidez ela possuir, mais bem classificada ela se encontrará. É onde evidencia todos os bens e direitos da empresa.”

Já o passivo as contas são em ordem decrescente de exigibilidade. Conforme Iudicibus (2010, p.36): “O Passivo agrupa contas de acordo com o seu vencimento, isto é, aquelas contas que serão liquidadas mais rapidamente integram um primeiro grupo. Aquelas que serão pagas num prazo mais longo formam outro grupo”, assim formando o passivo circulante e o passivo não circulante.

O Patrimônio Líquido é o resultado da diferença entre os valores do ativo e do passivo no balanço. Assaf (2010, p.48) conceitua patrimônio líquido como: “Identifica os recursos próprios da empresa, sendo formado pelo capital investido pelos acionistas (ou sócios), mais os lucros gerados nos exercícios e que foram retidos na empresa (lucros não distribuídos).”

Com o balanço podemos analisar os indicadores financeiros, que auxiliam na análise das informações e facilitam na avaliação da situação econômico-financeira em determinado período da cooperativa, com a análise dos fatos ocorridos e resultados. De acordo com Matarazzo (2010), “é de grande importância o uso dos índices na realização das análises, pois estes são usados para mensurar e entender qual é a situação da empresa diante do mercado.”

A análise das demonstrações contábeis por índices consiste na confrontação entre contas patrimoniais e de resultado, de forma que se estabeleça uma relação lógica que possibilite a mensuração da situação econômica e financeira da cooperativa. É analisado cuidadosamente todos os dados financeiros da cooperativa, procurando demonstrar a saúde financeira da mesma, verificando quais são os pontos fortes e fracos que podem influenciar na tomada de decisão dos gestores.

Para Zdanowicz (2010, p. 75):

A análise financeira deve ser aplicada para avaliar a situação da organização, identificando os problemas potenciais, as ameaças de mercado e as fontes de recursos mais atrativas para o contínuo crescimento da cooperativa. A tomada de decisão deve estar lastreada em informações e dados internos e externos a organização, utilizando-se de um conjunto de indicadores de desempenho úteis, eficientes e práticos.

Como ressaltado anteriormente a análise dos índices financeiro, fornecem uma grande visão da situação econômica, financeira e patrimonial da cooperativa. As análises devem ser realizadas através dos números encontradas, os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis.

Os indicadores financeiros servem como identificadores que demonstram a potencialidade da empresa. São eles que dizem qual a liquidez da empresa de dispor de recursos para saldar suas dívidas, qual o endividamento da empresa com terceiros, qual o retorno sobre os investimentos dos acionistas, [...], (TEIXEIRA; MELO, 2011,p. 1)

Os Índices Financeiros são aqueles que evidenciam a situação financeira da cooperativa e estão subdivididos em alguns indicadores relatados a seguir:

O Índices de Liquidez que tem por objetivo descobrir a capacidade da empresa pagar suas obrigações com terceiros, ou seja, pagar seus passivos. Os índices de liquidez não são retirados do fluxo de caixa, são elaborados a partir do confronto do ativo circulante com as dívidas da empresa. Para Gitman (2010 p.51):

A liquidez de uma empresa é analisada pela sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo, em termos mais simples, é a facilidade com que a empresa tem em pagar suas contas em dia. Ter uma liquidez baixa, a empresa deve ficar em alerta, pois

futuramente pode apresentar problemas com o fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

O índice de liquidez é de longo, curto ou prazo imediato, sendo estes divididos em Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral, e Liquidez Imediata.

A liquidez corrente demonstra a capacidade que a cooperativa tem em liquidar suas obrigações em curto prazo. Assim, quanto maior o índice de liquidez corrente, melhor será a capacidade da empresa para custear suas obrigações de capital de giro, os índices superiores a 1.0 evidencia uma situação favorável.

Para Bruni (2011, p.127):

A liquidez corrente é uma forma mais rotineira de se analisar a liquidez de uma empresa costuma enfatizar a solvência de curto prazo e análise de contas dos ativos e passivos circulantes. Geralmente, a forma mais comum para se analisar a relação entre os ativos e os passivos de curto prazo pode envolver o cálculo simples do capital de giro.

Na Liquidez Corrente é comparado o ativo circulante com o passivo circulante. Conforme a fórmula para análise.

Figura 01 Fórmula de liquidez corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Dados da pesquisa

A Liquidez Seca demonstra a capacidade que a cooperativa tem de pagar os seus compromissos a curto prazo, onde confronta o ativo circulante com o passivo circulante, porém o ativo circulante não é considerado na sua totalidade, pois é eliminado o estoque para se conseguir um resultado mais cauteloso, já que a cooperativa de crédito não possui estoque. Para Zdanowicz (2010, p. 79) a liquidez seca: “tem como objetivo avaliar a capacidade de pagamento da cooperativa no curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquido no Ativo Circulante”.

Já segundo Marion (2007, p. 89):

O Índice de Liquidez Seca, é bastante conservador para que possamos apreciar a situação financeira da empresa. O banqueiro gosta muito desse índice, porque se elimina o estoque. (...) é o item mais manipulável no Balanço. (...) pode se tornar obsoleto (antiquado) a qualquer momento.

Quanto maior o índices de Liquidez Seca de uma cooperativa, melhor a situação financeira da mesma, pois significa que seus recursos de curto prazo são capazes de pagar suas dívidas de curto prazo. Na Liquidez Seca é feito o seguinte cálculo o ativo circulante, menos o estoque, dividido pelo passivo circulante. Conforme a fórmula para análise.

Figura 02 Fórmula de liquidez seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Dados da pesquisa

A Liquidez Geral demonstra a capacidade de pagar suas dívidas a longo prazo.

Confrontando a soma das dívidas de curto e longo prazo, com a soma de todos os disponíveis e realizáveis de curto e longo prazo também. Assim detectando a saúde financeira da cooperativa em longo prazo.

Bruni (2011, p.125), define que:

O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, compara todas as possibilidades de realizações de ativos da empresa, sem incluir aqueles essencialmente necessários para a manutenção da entidade, com todas as obrigações de fato existentes da empresa [...], representa a relação entre os Ativos realizáveis de fato, que poderiam ser convertidos em dinheiro como os ativos circulantes e as aplicações realizáveis a longo prazo, com os Passivos onerosos, que demandarão o desembolso de recursos financeiros para sua quitação.

Na Liquidez Geral é feito o seguinte cálculo o ativo circulante, mais o realizável a longo prazo, dividido pelo passivo circulante mais o não circulante. Conforme a fórmula para análise.

Figura 03 Fórmula de liquidez geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Não circulante}}$$

Fonte: Dados da pesquisa

A Liquidez Imediata demonstra a capacidade financeira da cooperativa em liquidar as dívidas de curto prazo, somente utilizando os ativos financeiros efetivamente disponíveis em moeda corrente. Ela é mais restritiva do que a liquidez seca, pois confronta apenas as disponibilidades (caixa e equivalente de caixa) com o total do passivo circulante.

Bruni (2011, p.132), acrescenta que:

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Ao se deparar com um índice baixo de Liquidez Imediata, tem que levar em conta que algumas das dívidas podem ser pagas dentro de poucos dias e o resultado do índice será outro. Também antes de tomar qualquer decisão é interessante verificar os resultados dos outros índices. Na Liquidez Imediata é comparado as disponibilidades com o passivo circulante. Conforme a fórmula para análise.

Figura 04 Fórmula de liquidez imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Dados da pesquisa

Já no índice de solvência, pode-se demonstrar se a cooperativa é solvente ou insolvente, assim podendo até mesmo identificar possíveis problemas da mesma com antecedência e até evitar futuramente a falência, que nesses casos denominaria como insolvente. Já caso os seus ativos forem maiores que seus passivos a cooperativa será solvente. Conforme Assaf Neto (2002, p.278). conceitua:

Uma instituição financeira pode ser considerada solvente quando o valor de seus ativos superar o valor de seus passivos de diferentes naturezas, formando um excedente definido por patrimônio líquido. Um maior volume de riqueza líquida funciona naturalmente como uma reserva de segurança diante de eventuais perdas de valor ativo. A solvência evidencia, em outras palavras, os recursos próprios de uma instituição oferecidos ao risco de sua atividade.

O índice de solvência é muito importante para quando se quer demonstrar o risco de endividamento da cooperativa aos associados e para pessoas que possam futuramente vir a se associar, assim dando a garantia que a cooperativa possui ativos suficientes para o pagamento total de suas dívidas, passando segurança financeira aos mesmos, mostrando através dos índices que a cooperativa não está em falência. Na solvência é feito o seguinte cálculo o ativo total, dividido pelo passivo circulante mais exigível a longo prazo. Conforme a fórmula para análise

Figura 05 Fórmula de solvência

$$\text{Solvência} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Dados da pesquisa

Já no índice de endividamento demonstra qual o risco que a cooperativa tem para honrar suas dívidas, sendo que quanto maior a porcentagem, mais endividada ela se encontra. O que se deseja com o índice é medir quanto que o ativo está comprometido para financiar o capital de terceiros da cooperativa, evidenciando a participação do capital de terceiros em relação ao total do passivo. Segundo Gitman (2002, p. 117): “o índice de endividamento geral mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada pelos credores”.

No índice de endividamento é calculado o passivo circulante com o passivo não circulante, logo após dividido pelo ativo total. Assim quanto maior for o índice, maior será o montante de capital de terceiros.

Estes indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição das fontes passivas de recurso de uma empresa. Ilustra, com isso, a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação em relação ao capital próprio. (ASSAF NETO, 2008, p. 122).

Figura 06 Fórmula de endividamento

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante + Não circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Dados da pesquisa

O índice de garantia de capital de terceiros demonstra a dependência de capitais de terceiros para o desenvolvimento das atividades operacionais da cooperativa. De acordo com Zdanowicz (2010, p. 85), “procura analisar a segurança financeira que os capitais próprios oferecem aos recursos de terceiros aplicados na massa patrimonial ativa da cooperativa, além de avaliar também a consistência e a solidez da parceria firmada entre as partes envolvidas”.

O capital da cooperativa é formado pelo dinheiro dos cooperados e esse índice demonstra quanto que o capital que a cooperativa possui está comprometido com terceiros, então quanto maior melhor, isso indica que há capacidade para mais investimentos. Para Silva

(2008, p. 270 e 271) “este índice procura identificar o percentual dos recursos de terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, verificando o nível de dependência da empresa.” No índice de garantia de capital de terceiros é calculado o passivo circulante com o passivo não circulante, logo após dividido pelo patrimônio líquido.

Figura 06 Fórmula de Garantia Capital de Terceiros

$$\text{Fonte: Dados da pesquisa} \quad \frac{\text{Passivo Circulante+ Não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

A análise dos indicadores vem cada vez mais ganhando espaço nas cooperativas de crédito e demonstrando-se de suma importância para a saúde financeira e o risco de endividamento da instituição. Através da mesma os gestores podem ter uma ampla visão de como está a cooperativa, assim visualizando os pontos positivos e negativos e dando uma certa atenção aonde precisa ser desenvolvido. É de grande importância ao cooperado também, para conhecer a instituição que está associado, assim desenvolvendo confiança na instituição para poder movimentar seus recursos sem medo.

3 O CAPÍTULO REFERENTE AO TEMA OU PROBLEMA

O Trabalho realizado foi sobre a Cooperativa de Crédito Sicoob Credicarú com a intenção de demonstrar a importância da análise das demonstrações, para a saúde financeira e o risco de endividamento da cooperativa. Uma análise financeira e de endividamento de uma instituição é de grande importância, onde percebe-se o seu desempenho no mercado através dos seus indicadores, também os aspectos a serem melhorados, para cada dia mais ser demonstrado seus bons resultados financeiros e assim desenvolvendo positivamente a sua imagem aos cooperados e para a comunidade no geral, que com isso futuramente pode gerar a intenção de se associar a instituição.

Atualmente, o Sicoob Credicarú tem em média 30 mil associados e administra cerca de 32 milhões de reais de capital social desses cooperados, sendo um valor bem significativo, caso a cooperativa não tivesse um bom acompanhamento financeiro e não fosse sempre atenta na saúde financeira e no seu índice de endividamento, através dos indicadores, poderia gerar problemas futuros, como um prejuízo financeiro ou até mesmo a insolvência da mesma. E a demora ou até mesmo falta do cálculo desses indicadores poderiam tornar a instituição cada vez menos competitiva e assim diminuindo seu desempenho e sua atratividade, impactando no número de associado e podendo até diminuir seu capital, assim gerando vários problemas que seriam evitados com um bom acompanhamento financeiro desses indicadores.

A análise da instituição pode trazer melhorias em alguns pontos que muitas vezes

passam despercebidos pelos gestores, ou até mesmo auxiliar na hora de tomada de decisões importantes. Se financeiramente, o gestor souber que a cooperativa está com seus números saudáveis, irá investir em melhorias sem medo de futuros problemas. Essa análise é de suma importância aos cooperados também, pois eles sabendo que a instituição está com um bom desempenho financeiro e um baixo índice de endividamento, isso irá gerar o interesse das pessoas de abrirem uma nova conta, deixando seu dinheiro aplicado ou comprando algum tipo produtos e serviços que são oferecidos pela mesma. Assim cada dia mais a cooperativa irá crescer e ganhar muito mais reconhecimento.

A Cooperativa de crédito de livre admissão de associados Sicoob Credicarú SC/RS mais conhecida como Credicarú, iniciou-se no mercado há cerca 26 anos, com um quadro de aproximadamente 130 cooperados, e com um capital inicial de R\$ 2.070,00. Hoje possui cerca de 30 mil associados e um capital social de R\$ 32.362.069,90, todo esse crescimento financeiro é resultado de um acompanhamento muito eficazes da saúde financeira e de seus índices de endividamento da instituição, que acontece através de análises periódicas de indicadores, que vem auxiliando cada vez mais no desenvolvimento da instituição e se mostrando de grande importância.

4 O CAPÍTULO DA ANÁLISE TEÓRICA E COMPARATIVA DO TEMA OU PROBLEMA

Para a análise teórica do Sicoob Credicarú efetuou-se os seguintes cálculos dos Indicadores financeiros que são eles: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral, Liquidez Imediata, Solvência, Endividamento e Garantia de Capital de Terceiros. Para calcular esses índices, utilizou-se dados do Balanço Patrimonial, do ano de 2019 e 2020.

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
ATIVO	527.410.653,93	367.727.890,95
Circulante	266.266.780,58	246.923.983,10
Caixa e Equivalentes de Caixa	31.039.786,46	20.170.238,31
Disponibilidades	4.564.380,95	2.959.903,15
Centralização Financeira - Cooperativas	22.476.340,34	12.312.620,10
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.999.065,17	4.897.715,06
Instrumentos Financeiros	71.160.507,61	83.330.283,84
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	63.236.998,75	48.252.018,39
Títulos e Valores Mobiliários	7.923.508,86	35.078.265,45
Relações Interfinanceiras	384,43	631,00
Correspondente no País	384,43	631,00
Operações de Crédito	162.099.860,73	141.927.934,58
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	64.169.670,03	59.614.077,18

(-) Provisão para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	(4.312.357,42)	(3.245.509,03)
Financiamentos	23.031.360,71	16.780.455,70
(-) Provisão para Operações de Financiamentos	(820.184,64)	(617.737,57)
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	81.534.593,45	70.530.059,22
(-) Provisão para Financiamentos Rurais e Agroindustriais	(1.503.221,40)	(1.133.410,92)
Outros Créditos	1.722.932,64	1.058.568,30
Créditos por Avais e Fianças Honradas	351.962,22	249.365,82
Rendas a Receber	1.530.507,35	771.773,92
Diversos	197.036,08	257.004,00
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	-	322,46
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(356.573,01)	(219.897,90)
Outros Valores e Bens	243.308,71	436.327,07
Outros Valores e Bens	414.535,75	431.628,30
(-) Provisão para Desvalorização de Outros Valores e Bens	(248.341,57)	(54.799,43)
Despesas Antecipadas	77.114,53	59.498,20
Não Circulante	261.143.873,35	120.803.907,85
Realizável a Longo Prazo	241.746.902,56	107.243.919,07
Instrumentos Financeiros	78.939.559,58	11.853.284,10
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4.150.835,17	4.037.943,98
Títulos e Valores Mobiliários	74.788.724,41	7.815.340,12
Operações de Crédito	162.420.931,08	94.966.578,60
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	59.005.906,30	30.606.229,32
(-) Provisão para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	(3.756.520,18)	(1.946.867,02)
Financiamentos	62.744.767,22	40.432.438,08
(-) Provisão para Operações de Financiamentos	(1.529.813,84)	(911.772,06)
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	47.172.175,85	27.528.851,60
(-) Provisão para Financiamentos Rurais e Agroindustriais	(1.215.584,27)	(742.301,32)
Outros Créditos	386.411,90	424.056,37
Devedores por Depósitos em Garantia	386.411,90	424.056,37
Permanente	19.396.970,79	13.559.988,78
Investimentos	14.523.550,87	8.798.663,81
Participação em Cooperativa Central de Crédito	14.315.177,55	8.604.108,71
Participação em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Crédito	204.761,12	190.942,90
Outras Participações	3.612,20	3.612,20
Imobilizado de Uso	4.842.603,59	4.761.324,97
Imobilizado de Uso	6.970.253,08	6.491.362,25
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(2.127.649,49)	(1.730.037,28)
Intangível	30.816,33	-
Ativos Intangíveis	47.821,01	-
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(17.004,68)	-
Total do Ativo	527.410.653,93	367.727.890,95

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
PASSIVO	417.668.389,64	273.237.653,41
Circulante	376.397.029,52	251.403.945,27
Depósitos	246.447.894,22	151.748.451,63
Depósitos à Vista	74.355.373,13	37.184.806,45
Depósitos à Prazo	172.092.521,09	114.563.645,18
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	34.599.829,01	23.293.971,76

Obrigações Por Emissão De Letras De Crédito Do Agronegócio	34.599.829,01	23.293.971,76
Relações Interfinanceiras	74.307.785,95	68.698.923,00
Repasse Interfinanceiros	74.295.664,18	68.675.755,05
Relações com Correspondentes	12.121,77	23.167,95
Obrigações por Empréstimos e Repasses	12.147.333,55	1.064.181,48
Empréstimos No País - Outras Instituições	12.147.333,55	1.064.181,48
Outras Obrigações	8.894.186,79	6.598.417,40
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	13.381,98	50.742,56
Sociais e Estatutárias	4.426.555,52	3.184.089,04
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	552.471,99	369.530,76
Diversas	3.316.481,57	2.593.370,94
Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	585.295,73	400.684,10
Não Circulante	41.271.360,12	21.833.708,14
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	113.891,58	264.520,46
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	113.891,58	264.520,46
Relações Interfinanceiras	40.674.736,67	21.401.860,85
Repasse Interfinanceiros	40.674.736,67	21.401.860,85
Obrigações por Empréstimos e Repasses	93.939,40	-
Empréstimos no país - Outras Instituições	93.939,40	-
Outras Obrigações	388.792,47	167.326,83
Diversas	388.792,47	167.326,83
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	109.742.264,29	94.490.237,54
Capital Social	32.362.069,90	29.580.445,53
De Domiciliados No País	32.362.499,90	29.582.145,53
(-) Capital A Realizar	(430,00)	(1.700,00)
Reserva de Sobras	71.372.757,36	59.736.189,53
Sobras ou Perdas Acumuladas	6.007.437,03	5.173.602,48
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	527.410.653,93	367.727.890,95

Fonte: CREDICARU, S. Demonstrações Financeiras: Demonstrações Contábeis de 2020

TABELA 01 – ÍNDICES DE LIQUIDES DOS ANOS DE 2019 E 2020

Indicadores	2019	2020
Liquidez Corrente	0,9	0,7
Liquidez Seca	0,9	0,7
Liquidez Geral	1,2	1,2
Liquidez Imediata	0,01	0,01

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela 01, o primeiro indicador que analisou-se, foi o índice de liquidez corrente, que no ano de 2019 apresenta um índice de 0,9, já no ano de 2020 teve uma queda significativa para o índice de 0,7, este índice tem por finalidade demonstrar a capacidade que a cooperativa tem em liquidar suas obrigações em curto prazo. Caso a liquidez corrente seja maior que 1, a empresa apresenta capital circulante líquido positivo, já se o indicador for menor que 1,

que é o caso da cooperativa, quer dizer que o capital circulante está negativo, e a cooperativa pode ter dificuldades para liquidar suas dívidas no curto prazo.

O índice de liquidez seca demonstra os mesmos índices que o da Liquidez Corrente, já que a mesma avalia a capacidade de pagamento da cooperativa no curto prazo sem levar em consideração os estoques, como se trata de uma cooperativa de crédito não possui o mesmo, este índice tem por finalidade demonstrar quanto a cooperativa possui de ativo circulante menos o estoque para cada R\$ 1,00 de dívidas classificadas como de curto prazo.

O índice de Liquidez Geral no ano de 2019 apresenta o índice de 1,2 e no ano de 2020 apresenta o mesmo índice de 1,2. Este índice manteve-se estável durante o período analisado, assim demonstrando que a cooperativa possui uma liquidez positiva e estável. Ou seja, indicando que ela tem recursos disponíveis para liquidar suas dívidas a longo prazo.

O índice de liquidez imediata no ano de 2019 apresenta o índice de 0,01 e no ano de 2020 manteve-se estável com o mesmo índice. Os dois anos foram índices abaixo de 1,0, isso significa que a cooperativa não demonstra capacidade de liquidar suas dívidas de imediato a curto prazo. Isso ocorre porque a cooperativa não tem o intuito de acumular riquezas e sim emprestar seus recursos aos seus associados, sendo assim esse indicador gera um baixo impacto na saúde financeira.

Portanto, percebe-se que na comparação dos dois anos, os índices de Liquidez da cooperativa de crédito mantiveram-se parcialmente positivos. Porém o ano de 2019 destacou-se por apresentar melhor resultado.

TABELA 2 - ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO DOS ANOS DE 2019 E 2020

Indicadores	2019	2020
Solvência	1,3	1,2
Endividamento	0,7	0,7
Garantia de Capital de Terceiros	2,8	3,8

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a análise da tabela 02, o primeiro indicador que analisou-se, foi o índice de solvência, que no ano de 2019 teve índice de 1,3, já no ano de 2020 teve uma queda para 1,2, este índice quanto mais alto melhor, ele demonstra que os ativos estão maiores que os passivos, assim neste caso indicando que a cooperativa está em situação positiva, e está solvente.

Percebe-se que o índice de endividamento da cooperativa nos dois anos ficou estável, com o índice de 0,7, este índice demonstra a quantidade de ativos financiados pelos credores, assim quanto maior o índice, maior a porcentagem de capital de terceiros está sendo utilizado

para gerar lucro. Pode observar-se que nos dois anos os índices se mantiveram abaixo de 1,00, isso quer dizer que o endividamento da cooperativa em relação aos seus ativos está positivo.

O índice de garantia de capital de terceiros no ano de 2019 apresenta o índice de 2,8, já no ano de 2020 teve um aumento para o índice de 3,8, este indicador está relacionado ao capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, o resultado maior a 1,00 significa maior o grau de dependência financeira em relação ao capital de terceiros. Percebe-se que no ano de 2020 a cooperativa teve um aumento de 1,0 no seu índice, assim chegando no índice de 3,8, tendo uma maior dependência de recursos adquiridos de terceiros. Porém como se trata de uma cooperativa de crédito que ela precisa dos recursos de terceiros (cooperados) para emprestar novamente a cooperados de outra parte, esse índice considera-se aceitável.

Percebe-se que os índices de solvência, endividamento e garantia de capital de terceiros, apresentaram resultados parcialmente satisfatórios, por se tratar de uma instituição de crédito, que precisa de capital de terceiros para se manter, assim não estando com os índices na média dos parâmetros exigidos, porém todos bem perto do desejado.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi apresentado a importância da análise das demonstrações contábeis para a saúde financeira e de endividamento de uma cooperativa de crédito, como isso pode ajudar os gestores a visualizarem o desenvolvimento e tomarem as decisões corretas sobre o futuro da instituição. Através do balanço patrimonial foi feita a análise dos indicadores de liquidez, solvência, endividamento e capital de terceiros. Assim gerando informações capazes de apresentarem a realidade financeira e o risco de endividamento da cooperativa.

Percebe-se que os indicadores dos dois últimos anos que foram analisados, o índice de liquidez geral se demonstrou estável, indicando um bom retorno à longo prazo do ativo circulante, ou seja, uma boa capacidade, de pagar suas dívidas no longo prazo. O índice de liquidez corrente e seca, tiveram uma queda no ano de 2020, nos dois anos de análise estes indicadores não atingiram o índice de 1,00, que é o parâmetro desejável. Já o índice de liquidez imediata manteve-se estável, porém com o índice bem abaixo de 1,0, assim demonstrando que a cooperativa não tem capacidade de liquidar suas dívidas de imediato a curto prazo. Isso ocorre porque a cooperativa não acumula riquezas e sim emprestar seus recursos aos seus cooperado. Entretanto, a cooperativa consegue liquidar suas dívidas, isso acontece, pois, a mesma possui um bom índice de liquidez geral. Assim nos dois anos de análise os índices de liquidez demonstraram resultados satisfatórios.

No índice de solvência teve uma pequena queda no ano de 2020, este índice quanto mais alto melhor para cooperativa, nos dois anos a cooperativa se demonstrou solvente e em situação positiva. O índice de endividamento se manteve estável nos dois anos analisados, assim com um índice abaixo de 1,0, isso sendo positivo a cooperativa. O índice de garantia de capital de terceiros, teve um aumento no ano de 2020, isto significa que a cooperativa necessitou de mais capital de terceiros que no outro ano, este índice quanto menor é melhor, mas como se trata de uma cooperativa de crédito, ela necessita do capital de terceiros para emprestar novamente.

Desta forma, conclui-se que o Sicoob Credicarú não possui capacidade financeira para liquidar suas dívidas no curto prazo, porém como se trata de uma análise não podemos olhar apenas para um índice isolado e sim para um todo, no geral a cooperativa tem índices satisfatórios, com índices estáveis de liquidez geral e bons índices de endividamento, também demonstrando-se solvente nos dois anos analisados, assim através da análise de um todo pode-se concluir que o Sicoob Credicarú possui bons índices financeiros e de endividamento, assim não tem risco de solvência. Demonstrando uma realidade financeira estável e positiva.

O intuito da pesquisa foi demonstrar a importância da análise das demonstrações para a saúde financeira e de endividamento da cooperativa, demonstrando aspectos que podem ser melhorados. Esses resultados auxiliam os gestores a impulsionarem a cooperativa para obterem cada vez mais resultados positivos e passar cada vez mais credibilidade aos cooperados, sendo cada vez mais transparente.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo. Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo. Atlas, 2008.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, análise e interpretação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **A Contabilidade Empresária**. Volume 3 Série Desvendando as Finanças. SP: Editora Atlas, 2006

BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011

CREDICARU, S. **Demonstrações Financeiras: Demonstrações Contábeis de 2020**, disponível em <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicar/demonstracoes-financeiras>> Acesso em: 01/06/2021 às 18:40:10.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2006

GITMAM, L. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 7 Edição. SP: Editora Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Altas, 2010.

NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. Ed. Atlas, 2002;

PADOVEZE, C. L. **Análise das demonstrações financeiras**. – 2. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZ, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba, IESDE, 2012.

PAGNUSSATT, A. **Guia do Cooperativismo de Crédito: Organização, Governança e Políticas Cooperativas**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

REIS, A. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, L. E. **Fundamentos de Contabilidade Gerencial - Um Instrumento para Agregar Valor**, Curitiba 2008

TEIXEIRA, E. C. B.; MELO, A. M. **Índices-padrão de indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do novo mercado**, 2011.

VENTURA, E. C. F.; FILHO, J. R. F.; SOARES, M. M. **Governança Cooperativa: diretrizes e mecanismos para o fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**. Brasília: BCB, 2009.

ZDANOWICZ, J. E. **Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.